

REVISTA

EDIÇÃO 36 – MAIO/2020

COOCREDMAIS

SICOOB COCRED

5 MIL CESTAS BÁSICAS

Cocred doa alimentos a famílias em situação de risco nas 27 cidades onde está presente

CORONAVÍRUS

Infectologista explica desafios para conter a Covid-19

AGRONEGÓCIO

Safra da cana-de-açúcar tem início em meio a incertezas econômicas

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Empresários investem em tecnologia para driblar “portas fechadas”

FINANÇAS

RDC e LCA: segurança diante da instabilidade do mercado financeiro

É tempo de reflexão e solidariedade!

Há algumas décadas, muitos faziam uma projeção futurística de 2020: todos usariam carros voadores, máquinas de teletransporte ocupariam o lugar dos telefones públicos, o homem habitaria Marte. O que quase ninguém imaginava é que estaríamos isolados, em meio a uma pandemia viral e diante de uma crise econômica global.

O novo coronavírus (Covid-19), um organismo microscópico, colocou em xeque a saúde da população e afetou a economia mundial, mudou hábitos de consumo, as formas de trabalho e de se relacionar. O mundo como o conhecemos até agora está se dissolvendo. Mas, ao mesmo tempo, uma nova realidade está sendo construída.

Estamos fazendo nossa parte com o desejo de que o pós-pandemia seja mais otimista, altruísta, solidário, de valorização do tempo e das relações. Nesta edição você vai conhecer algumas ações da Sicoob Cocred para tentar minimizar as dificuldades impostas pela pandemia, não só aos cooperados, mas, principalmente, à comunidade.

A revista Cocred Mais traz ainda uma entrevista com o infectologista Valdes Bollela, que integra pesquisas de combate à Covid-19 no Hospital das Clínicas da USP. Já na seção “Tecnologia e Inovação”, empresários e comerciantes contam como estão se reinventando para atender os clientes em período de isolamento social.

Em tempos de reflexão e de se reinventar, curta o tempo ao lado da família, preocupe-se menos e sinta mais. Aproveite o conteúdo que preparamos com carinho para você, porque tudo isso vai passar.

Vamos juntos superar! Boa leitura! =)

REVISTA EDIÇÃO 36 – MAIO/2020

COCREDMAIS



 **SICOOB COCRED**

REVISTA COCRED MAIS
www.sicoobcocred.com.br

OUIDORIA SICOOB COCRED
0800 725 0996

CRÍTICAS, ELOGIOS E
SUGESTÕES DE PAUTA
comunicacao@sicoobcocred.com.br

SUPERVISÃO
Adalberto José Igual Júnior

REDAÇÃO E EDIÇÃO
Desiree Nascimento MTB 0089249/SP
Leandro Martins MTB 0079729/SP
Adriano Oliveira MTB 0049065/SP

PROJETO GRÁFICO
Ideatore Comunicação

DIAGRAMAÇÃO
Diego Fernandes Feliciano

TIRAGEM
24.750 mil exemplares

GRÁFICA
São Francisco Gráfica e Editora
Edição concluída
em maio de 2020

PRA VOCÊ

04 Covid-19 infecta milhões, impõe isolamento e assusta população mundial

COOPERATIVISMO

08 Cocred doa 5 mil cestas básicas e prorroga parcelas por 90 dias

AGRONEGÓCIO

14 Safra da cana-de-açúcar tem início em meio a incertezas na economia global

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

18 Tecnologia e delivery mantém empresas na quarentena

FINANÇAS

22 RDC e LCA: Investimentos seguros na instabilidade do mercado financeiro

RESPONSABILIDADE SOCIAL

26 Gestão de riscos: proteção ao meio ambiente e às operações de crédito

CIDADE DESTAQUE

30 Marília: Capital do alimento, polo industrial e referência educacional

ENTREVISTA

36 Reforma do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo

PRODUTOS E SERVIÇOS

40 Cocred sai na frente ao calcular cotação do dia no cartão de crédito

FINANÇAS

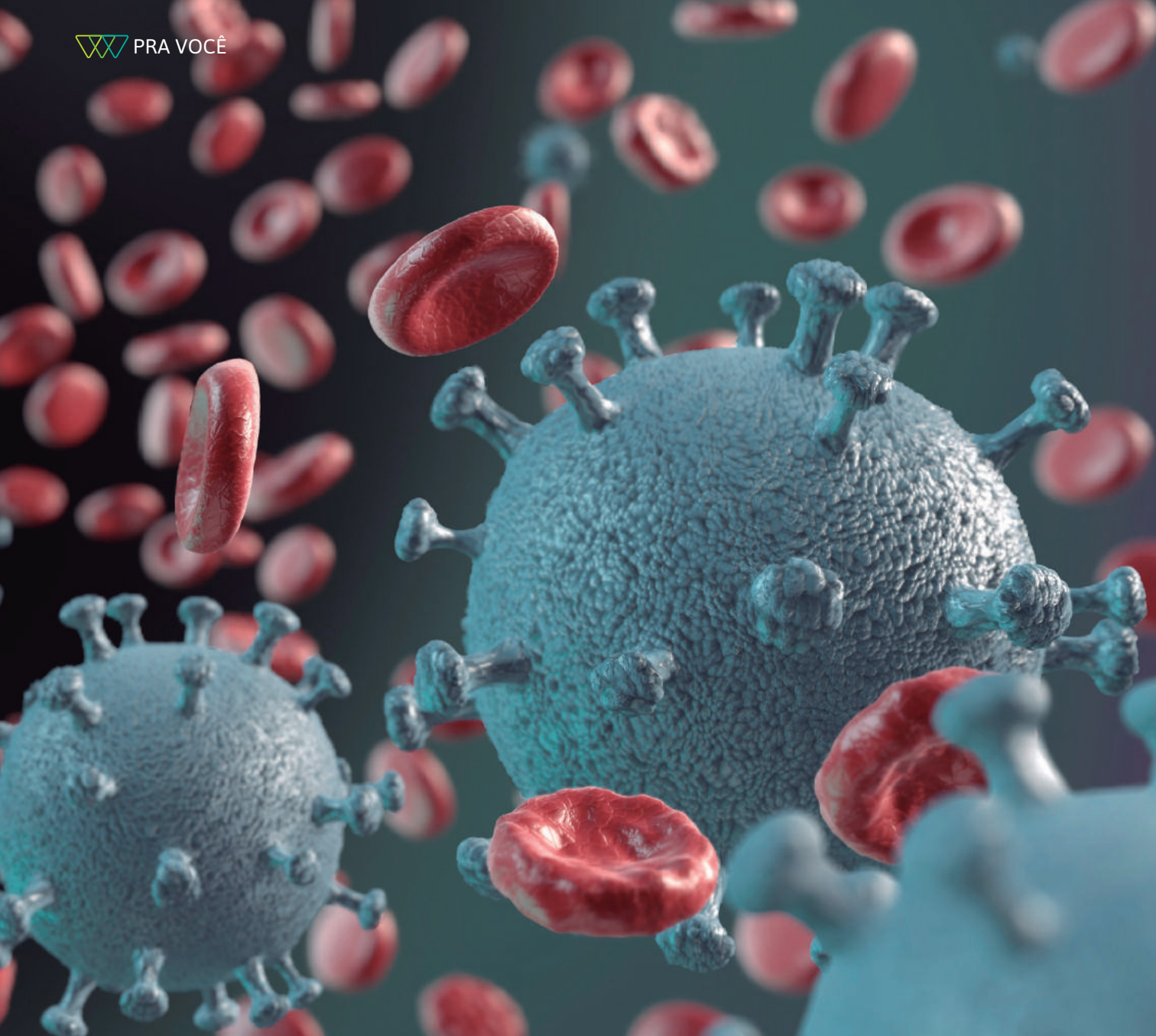
46 Lei da Liberdade Econômica muda rotinas contábil e de RH nas empresas

PRA VOCÊ

48 Óculos de sol e lentes piratas: falsa proteção aos olhos

CLASSIFICADOS

50 Grandes oportunidades a um clique de você



COVID-19 INFECTA MILHÕES, IMPÕE ISOLAMENTO E ASSUSTA POPULAÇÃO MUNDIAL

Seis meses após primeiro caso do novo coronavírus na China, médicos e cientistas ainda buscam respostas para conter avanço da pandemia.

ncerteza. Talvez essa seja a palavra que melhor represente a pandemia do novo coronavírus. Se por um lado a Covid-19 assusta a população e preocupa empresários, por outro tira o sono de médicos e cientistas, que ainda buscam uma solução para conter o avanço da doença.

Ao mesmo tempo, governantes tentam uma missão que parece impossível em um país com dimensões continentais e características sociais como o Brasil: promover o isolamento social e a proteção dos grupos de risco, única forma encontrada até agora para reduzir a transmissão.

Em universidades e centros de pesquisa de todo o mundo, equipes tentam compreender a transmissão do Sars-CoV-2 – nome científico do vírus – e trabalham incansavelmente para encontrar uma vacina ou medicação eficaz na cura da doença.



Dr. Valdes Bollela, infectologista do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP)

Professor da Divisão de Moléstias Infecciosas e Tropicais do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP), o infectologista Valdes Bollela estima que o avanço da Covid-19 no Brasil só deve ser controlado em meados de junho ou julho.

“Se olharmos para os dados do mundo, em média de 70 a 90 dias para as coisas começarem a acalmar. A nossa situação ainda nem começou a esquentar, infelizmente. Se você olha para Nova Iorque, Washington, a situação está bem avançada”, afirma.

Bollela tem vasta experiência em infectologia, já atuou como gerente geral dos ambulatórios do Hospital das Clínicas da USP em Ribeirão Preto, entre 2007 e 2011, e como conselheiro municipal da Saúde, entre 2005 e 2012, além de coordenar pesquisas científicas na área.

Na Filadélfia, nos Estados Unidos, o infectologista atuou por dois anos como pesquisador e depois disso, em 2008, tornou-se professor convidado da Fundação para o Avanço da Educação e Pesquisa Médica Internacional – *Faimer* (sigla em inglês).

Atualmente, Bollela integra a equipe que estuda o novo coronavírus na USP em Ribeirão Preto. Em entrevista à *Cocred Mais*, o médico destacou a importância do isolamento social e afirmou que “humildade e o cuidado com o outro” estão entre os aprendizados deixados pela pandemia.

Cocred Mais | É possível ser infectado mais de uma vez? Quantas vezes? Por quê?

Dr. Valdes Bollela | Essa resposta ainda não é 100% conhecida, mas até onde a gente sabe, por esse coronavírus, o Sars-CoV-2, provavelmente você vai ser infectado uma única vez. Mas, ele sofre mutações. Se no futuro tiver um Sars-CoV-3, você não está necessariamente protegido. Um exemplo disso é a gripe. O H1N1 é um tipo de vírus e você precisa tomar vacina contra ele, mas no ano que vem ele já mudou um pouquinho. Às vezes, você pode ter novos quadros, geralmente mais leves. Quando o vírus é muito novo e o sistema imune não conhece, aí sim todos estão suscetíveis. Provavelmente, as pessoas infectadas estão protegidas de nova infecção por esse vírus.

Cocred Mais | O novo coronavírus pode ser transmitido por pacientes assintomáticos? É possível contrair a doença e não manifestar nenhum sintoma?

Dr. Valdes Bollela | Pode, como em toda doença. Em toda doença é assim: você pode ter a infecção e não manifestar clinicamente. Em relação ao Covid-19, estima-se que 30% podem estar nessa condição, ou seja, ter a infecção e não ficar doente. No futuro, a gente pode descobrir isso fazendo exames. O teste vai dar positivo, mas você não teve nada.

Você pode ter sintomas bem leves, que passam até despercebidos, e pode ter sintomas clássicos, que é febre, tosse, mal estar, dor no corpo, mudança do paladar, do olfato, e isso evoluir para um quadro mais grave que precise de internação. Esses são 15%, mais ou menos. Uma fração desses, cerca de 5%, eventualmente precisam de internação em terapia intensiva, são os casos mais graves, reservados em frequência a pessoas idosas e com outras doenças.

Cocred Mais | O paciente chamado de “curado” pode continuar transmitindo a doença?

Dr. Valdes Bollela | Geralmente, não. Depois de 14 dias, o paciente deixa de transmitir. Provavelmente, na primeira semana, mas a instrução da Organização Mundial de Saúde é que quem confirmou a doença fique isolado por 14 dias e depois pode voltar às atividades normais. Não tem nenhum risco, porque ele não tem mais o vírus.

Cocred Mais | Já existe medicação contra o coronavírus?

Dr. Valdes Bollela | No momento, somente para controlar sintomas e, eventualmente, em casos moderados ou mais severos, existem alguns protocolos de investigação para medicamentos. O mais famoso é a hidroxicloroquina ou a cloroquina com azitromicina. Já há uma recomendação que não tem base científica, existem apenas alguns estudos, para o uso da hidroxicloroquina. Isso está liberado pelo Ministério da Saúde. Não está indicado para casos leves, para prevenção. O que existe, como no Hospital das Clínicas e outros centros de pesquisa, são protocolos para avaliar a real efetividade de tratamento, tanto nos marcadores laboratoriais, quanto nos desfechos. Só com esses estudos sendo feitos de maneira bem cuidadosa do ponto de vista metodológico, a gente vai poder ter uma resposta mais segura.

Existem muitos tratamentos já usados para doenças de diversas naturezas que produziram mais efeitos danosos do que benéficos. Não sabemos se é o caso da hidroxicloroquina. Por isso, está sendo orientado o uso em situações em que existe um risco maior para o paciente com Covid-19, em vez de fazer uso irrestrito. Você aumenta o número de pessoas expostas ao medicamento e pode potencializar eventuais efeitos colaterais. Se o indivíduo internar, em casos moderados e avançados, aí sim tem autorização e liberação para uso da hidroxicloroquina e azitromicina, mediante prescrição médica.

Cocred Mais | O coronavírus pode ser transmitido pelos alimentos?

Dr. Valdes Bollela | Ele é transmitido por gotícula. Então, se a gotícula estiver no alimento que foi manipulado por uma pessoa doente, eventualmente essas gotículas que estão no alimento – se for um contato próximo com a mucosa, a pele da boca, dos olhos – podem provocar a transmissão. A gente já tinha a orientação – sempre teve e vai continuar tendo – de lavar os alimentos antes de consumir. Essa é uma medida que pode diminuir eventuais riscos. Obviamente, indivíduos que têm sintomas não devem manipular alimentos frescos, nem preparar

alimentos, devem ficar em casa em isolamento, até melhorar dos sintomas.

Cocred Mais | O ato de deixar as peças de roupa, cama e banho no sol pode “matar” o vírus? Por quê?

Dr. Valdes Bollela | O sol mata o vírus. Se deixar a peça secar ao sol diminui muito o tempo de vitalidade dele. Se você tiver uma superfície como o metal, em uma área fria, o vírus dura mais. Se tiver uma superfície exposta ao sol, à luz, o vírus vai durar menos. Agora, o mais importante é lavar com água e sabão, e depois colocar ao sol para secar.

Se você trabalha em contato com o vírus, como profissionais de saúde, em ambiente hospitalar, provavelmente esse material de maior risco deve ser lavado à parte das peças de quem está em casa, sem risco de ter a doença.

Cocred Mais | Dizem que se trata de um “vírus global”, porque atingiu praticamente o mundo todo, e ainda que é um “vírus democrático”, porque pessoas de diversas classes sociais foram infectadas. O que isso representa?

Dr. Valdes Bollela | Na verdade, a gente dá adjetivos para os vírus. O vírus é um ser minúsculo, microscópico, que está disponível. A diferença desse é que ele começou em uma região do mundo e acometia todas as pessoas dessa região, que é a China. Ninguém tinha, até então, imunidade contra ele. Então, o vírus foi infectando várias pessoas.

A China tem muitas pessoas que viajam. Essas pessoas circulam, tanto para a China, como para fora dela. Pessoas que viajam são de extratos sociais mais elevados. Essas foram as primeiras infectadas e a transmitirem o vírus. Na Itália, a primeira região atingida é a mais rica, com maior desenvolvimento, que tem a ver com o movimento, o fluxo de pessoas, não só para turismo, mas também para negócios. Assim ocorreu em outras regiões do mundo.

No Brasil, aconteceu exatamente a mesma coisa. Os hospitais privados estão muito mais sobrecarregados do que as unidades de saúde pública. As pessoas sob risco estão em extrato social mais elevado. Agora, isso não é nem melhor, nem pior. Na verdade, é a dinâmica da infecção. O ideal é que ninguém se infectasse, ninguém morresse. Mas, por conta da exposição, a doença chegou primeiro às camadas sociais mais altas e está chegando em toda a população. Com as medidas de isolamento, de alguma forma a gente tenta proteger todas as pessoas vulneráveis, de todas as faixas etárias, de todos os extratos sociais. Isso não é muito simples.

Se você observar outras doenças, que têm mais de 4 mil, 5 mil anos, como a tuberculose, depois de acometer mais de meio mundo, inclusive faraós, a classe alta do Egito, hoje ela acomete qualquer pessoa, de qualquer classe. Mas, ela tem uma preferência por pessoas com mais vulnerabilidade, que têm menos acesso a serviços de saúde, menos acesso a renda, menos acesso a moradia digna de qualidade.

Esse é o motivo pelo qual a gente tem conversado e repensado o que a gente quer para esse mundo. Quando é uma doença restrita a classes menos favorecidas, as classes mais altas não ficam muito preocupadas. Quando é uma doença que acomete indistintamente todas as pessoas, começando pelas classes mais altas, as pessoas começam a perceber que é preciso cuidar da saúde. Se as pessoas têm saúde, têm condição de trabalhar, de ter renda, de viver dignamente, coisas que estavam esquecidas ultimamente.

Cocred Mais | Ao fim da pandemia, quem for diagnosticado com a Covid-19 deverá ficar em isolamento? Essa será uma condição pré-estabelecida aos pacientes?

Dr. Valdes Bollela | Provavelmente, ela precisará ficar isolada. Se tiver novos casos, essa pessoa vai precisar ficar afastada porque pode transmitir. O que provavelmente vai acontecer é que haverá menos pessoas doentes, menos transmissão e todo mundo fica protegido.

Se tiver uma vacina, você vacina e, como haverá muita gente protegida, quase ninguém adoecerá. Mesmo se uma pessoa adoecer, essa pessoa não tem para quem passar, porque todo mundo estará imunizado. Basta lembrar da vacina da poliomielite. Você pode criar a imunidade de rebanho. As pessoas são todas imunizadas e, mesmo que você tenha alguém doente, o vírus não encontraria uma pessoa suscetível.

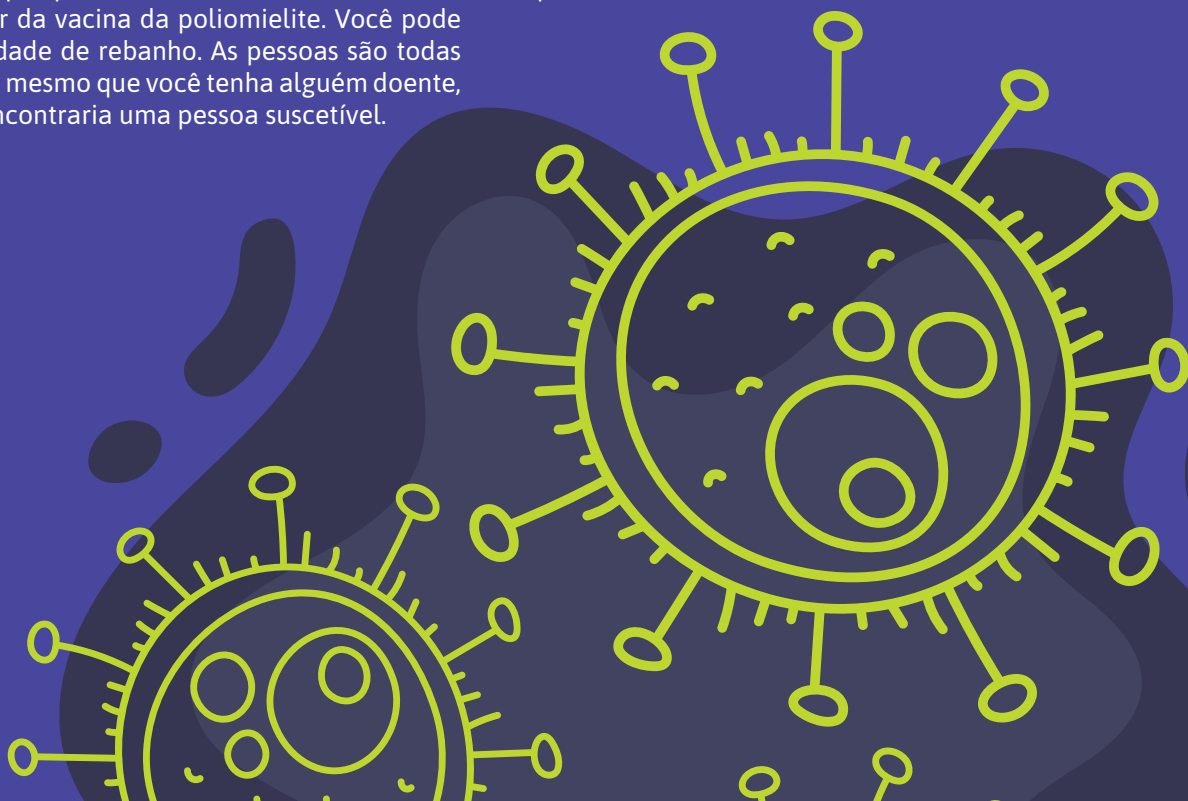
Cocred Mais | Quando for decretado o fim do isolamento social será seguro frequentar ambientes públicos e tocar em objetos compartilhados ou é recomendável ainda ter cautela?

Dr. Valdes Bollela | Muito provavelmente, iremos passar por uma fase de transição. Basta olhar as notícias que chegam da China: eles liberaram primeiro quem havia sido infectado para voltar a circular, depois as pessoas mais jovens, depois outras pessoas. Não permitiram aglomerações, mas, pelo menos, as pessoas puderam voltar às rotinas de trabalho, de transporte e, aos poucos, imagina-se que a vida normal seja retomada. Agora, o tempo que isso vai demorar ninguém sabe ainda.

Cocred Mais | Qual a principal lição deve ser aprendida pela população em relação à pandemia?

Dr. Valdes Bollela | Não sei ainda, estamos só começando no Brasil. Acho que ainda vamos aprender muito com essa doença. Mas, acredito que a humildade e o cuidado com as outras pessoas, talvez sejam essas as principais lições. Não adianta eu estar bem, eu estar seguro, eu ter todas as condições de acesso, se uma quantidade muito grande de pessoas onde eu vivo, da minha cidade, do meu país, não consegue ter acesso à educação, à saúde, à trabalho.

O que o vírus mostrou é que, quando você está sujeito a uma situação como essa, o que todo mundo estava preocupado – economia, mercado, dinheiro – fica em segundo plano. Estamos todos em risco. Talvez isso seja um bom começo para a gente começar a pensar, refletir no pós-pandemia, que ainda está um pouco distante.





COCRED DOA 5 MIL CESTAS BÁSICAS E PRORROGA PARCELAS POR 90 DIAS

Medidas têm como objetivo auxiliar moradores em situação de risco e atenuar efeitos do novo coronavírus na saúde financeira dos cooperados.

A pandemia do novo coronavírus e a determinação de isolamento social, que fechou o comércio e paralisou a indústria na tentativa de conter o avanço da doença, impactaram diretamente a economia brasileira, já fragilizada, sinalizando uma quase certa recessão em 2020.

Em três meses, analistas do mercado financeiro reduziram por oito vezes seguidas as projeções para o Produto Interno Bruto (PIB). Segundo Boletim Focus divulgado pelo Banco Central em 6 de abril, a expectativa para este ano passou de retração de 0,48% para queda de 1,18%.

Atenta a esse cenário, a Sicoob Cocred não poderia ficar indiferente às dificuldades enfrentadas pela maioria dos brasileiros e ao sofrimento da população mais vulnerável neste momento.

Essa não é a primeira crise vivenciada pela Cocred ao longo dos seus 50 anos de história e, pela experiência obtida até agora, a cooperativa tem certeza de que é nos momentos de fragilidade que o espírito cooperativista de unir esforços por um objetivo comum faz toda a diferença.

Por isso, a cooperativa decidiu doar 5 mil cestas básicas, o equivalente a 120 toneladas de alimentos não perecíveis, a famílias em dificuldade financeira e que já viviam em situação de risco, antes mesmo da pandemia da Covid-19.

Os kits foram entregues aos Fundos Sociais de Solidariedade e às secretarias de Assistência Social dos 27 municípios onde a Cocred

está presente. Essas entidades realizam a distribuição dos alimentos aos moradores necessitados, conforme cadastros prévios.

“Nesse momento delicado, não podemos dar as mãos, mas devemos unir atitudes para superar a crise. É nisso que a gente acredita. Estamos empenhados, cientes de que vamos ultrapassar mais essa fase”, diz o diretor Administrativo e Financeiro da Cocred, Cláudio Rodrigues.

A cooperativa também doou um respirador à Santa Casa de Sertãozinho, cidade sede da Cocred. Esse aparelho é fundamental em casos de agravamento do novo coronavírus, já que pelo menos 5% dos pacientes acabam precisando de respiração assistida durante o tratamento.



Cláudio Rodrigues, diretor Administrativo e Financeiro da Sicoob Cocred

Adotar essas medidas só foi possível graças à solidez da Cocred, que encerrou 2019 com ativos na ordem de R\$ 4 bilhões, um crescimento de 22% em relação a 2018. Entre as 884 cooperativas financeiras do país, apenas três possuem ativos nesta proporção e a Cocred é uma delas.

Ainda em 2019, a cooperativa registrou evolução de 52% no seu patrimônio líquido, que agora soma R\$ 746 milhões, o que representa segurança e estabilidade para suportar momentos de crise, e o mais importante: a possibilidade de auxiliar as comunidades onde está inserida.

O crescimento de 22% da carteira de crédito da Cocred, que já alcança R\$ 2,7 bilhões, também significa

a injeção de R\$ 500 milhões em crédito aos 41 mil cooperados e, conseqüentemente, investimentos na economia regional e no desenvolvimento social.

A expressiva evolução de 32% nos depósitos e nas Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs), que atingiram a marca de R\$ 2,5 bilhões, demonstra ainda que mais pessoas acreditam no ideal da Cocred de trabalhar por um mundo socialmente e financeiramente mais justo e igualitário.

Todas essas evoluções levaram a Cocred a atingir um resultado geral de R\$ 63,8 milhões no ano passado, comprovando que a cooperativa possui gestão responsável e estruturas resistentes às mudanças, independente do cenário político ou econômico.

ENTREGAS DAS CESTAS BÁSICAS

Confira o recebimento das doações nos Fundos Sociais de Solidariedade de Sertãozinho, Viradouro, Monte Alto e Barrinha.





90 dias para pagar

MAIS PRAZO E CRÉDITO

Em períodos de crise, as instituições financeiras convencionais tendem a se recolher e reduzir as exposições a risco, freando as liberações de crédito aos correntistas que, muitas vezes, ficam desassistidos. É neste cenário que as cooperativas de crédito mais se destacam.

Por isso, enquanto a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) orientou os filiados a prorrogar por 60 dias os vencimentos das dívidas dos clientes, a Sicoob Cocred, pensando no melhor aos seus cooperados, decidiu postergar os débitos por 90 dias.

Essa medida é aplicada em contratos sem atrasos, nas principais linhas de empréstimos e financiamentos, com vencimentos entre 30 de março e 28 de junho. Ao todo, R\$ 60 milhões em créditos foram postergados, atingindo 5 mil cooperados dos mais diversos segmentos.



Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred

Diretor de Negócios da Cocred, Gabriel Jorge Pascon explica que a prorrogação das parcelas das operações de financiamentos e empréstimos é uma forma de atenuar a ausência de geração de caixa imposta aos cooperados em função da pandemia.

“Estamos sensíveis às dificuldades enfrentadas por quase todos os brasileiros e trabalhando incessantemente para disponibilizarmos alternativas que pos-

sam amenizar os efeitos negativos do coronavírus no orçamento e na renda, demonstrando nosso apoio aos cooperados e, principalmente, suas famílias”, afirma.

Outro benefício oferecido aos cooperados é a possibilidade de resgatar os pontos do cartão de crédito Sicoobcard até 30 de junho com bônus promocional de 50%. O valor é recebido até um dia útil após o resgate, abate o saldo devedor da fatura e libera o limite disponível do cartão.



Giovanni Bartoletti Rossanez, presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cocred

Todas essas ações integram a campanha “Vamos juntos superar!”, que também incentiva a utilização do aplicativo para movimentação de conta, pagamento de boletos, entre outras funcionalidades, sem a necessidade de ir à agência, respeitando a medida de isolamento.

Com isso, a Cocred busca estar cada vez mais próxima dos cooperados e, neste momento de pandemia, contribuir com a saúde física e financeira de cada um deles. Afinal, ser cooperativista é trabalhar pelo todo, acreditando que ninguém perde quando todo mundo ganha.

“Em 50 anos, já vivenciamos diversos contextos, mas continuamos crescendo com solidez e responsabilidade, sempre valorizando o cooperado e buscando contribuir para a construção de uma sociedade melhor”, diz o presidente do Conselho de Administração da Cocred, Giovanni Bartoletti Rossanez.

CRÉDITO

PRÉ-APROVADO

SICOOB COCRED

Agora ficou mais fácil conseguir aquele dinheirinho pra cobrir uma despesa ou realizar um sonho. Com o **Crédito Pré-Aprovado Cocred***, é dinheiro fácil na palma da mão! Rápido e sem burocracia, você pode contratar pelo celular ou computador, sem precisar ir até a agência.

cocred.com.br
sicoobcocred



* Modalidade sujeita à disponibilidade de limite. Consulte em seu aplicativo.

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.



Usina Viralcool

SAFRA DA CANA-DE-AÇÚCAR TEM INÍCIO EM MEIO A INCERTEZAS NA ECONOMIA GLOBAL

Apesar do otimismo em relação à produtividade, preços devem ser impactados por pandemia da Covid-19 e embate comercial do petróleo entre Arábia Saudita e Rússia.

A safra da cana-de-açúcar na região Centro-Sul do país teve início em meio à pandemia do novo coronavírus, à guerra de preços do petróleo entre Arábia Saudita e Rússia – que fez despencar os valores dos barris no mercado internacional – e à instabilidade das bolsas de valores mundiais.

Os preços do açúcar e do etanol nunca estiveram tão ruins para os produtores que, mesmo diante do caos instalado, projetam crescimento na produtividade e até tímida recuperação da receita após a turbulência. Mas, a retomada do setor, prevista para este ano, deve ficar para depois.



“Vamos ter uma produção boa, as canas estão boas, choveu bastante na época certa. Em termos de produtividade, vai ser muito bom. Mas, em termos de preço, vai ser um dos piores inícios de safra que estamos vendo”, diz Antônio Eduardo Toniello Filho, diretor do grupo Irmãos Toniello.

Especialistas do setor sucroenergético sinalizam um crescimento de 3% na moagem da cana na safra 2020/2021, em comparação com o ciclo passado, o que representa um volume entre 596 e 604 milhões de toneladas processadas, com maior participação do açúcar na produção.

Isso porque, a tendência é que combustíveis, como gasolina e diesel, fiquem mais baratos – já que os preços do petróleo no mercado internacional recuaram para o menor patamar em quase 18 anos, com o barril sendo negociado perto de US\$ 20 – reduzindo a competitividade do etanol.

“Com o derretimento do preço do etanol e da gasolina, as usinas estão começando a inverter o mix. Estava 35% para açúcar, mas vai bater no começo da safra entre

40% ou 45%. Se não fizerem isso, pelas estimativas de produção, vai sobrar muito etanol porque o consumo caiu”, diz Toniello.

O isolamento social imposto pelos governos como forma de conter o avanço da Covid-19 no Brasil reduziu a circulação de veículos e, conseqüentemente, as vendas nos postos de combustível. Com isso, a oferta ficou maior que a demanda, puxando os preços ainda mais para baixo.



Antônio Eduardo Toniello Filho, diretor do grupo Irmãos Toniello, cooperado da Sicoob Cocred há 16 anos

“O preço do etanol já caiu 40%, até o fechamento de março, na usina. O problema é que caiu e não tem para quem vender, ninguém está comprando, nem com preço baixo. Quando começar a demanda, vamos ter que manter o preço baixo, porque a gasolina vai continuar barata”, afirma Toniello Filho.

Para o economista Haroldo José Torres da Silva, gestor de projetos da Pecege, os desdobramentos da crise devem ditar o rumo da produção nas usinas. Se o preço da gasolina cair muito, uma solução é priorizar o etanol anidro, que é misturado a esse combustível antes da venda.

“O cenário pessimista é para o etanol hidratado. Se estamos dizendo que o etanol vai perder competitividade, não podemos esquecer que 27% do que existe na gasolina é etanol anidro, ou seja, nessa safra pode haver uma ampliação dele nas usinas e uma redução do hidratado”, diz.

Usina Viralcool



É a vez do açúcar

Silva explica que, antes mesmo da eclosão do coronavírus, havia um movimento de desvalorização cambial, causado pela queda da taxa Selic. Ao mesmo tempo, era previsto um déficit no mercado internacional de açúcar em função, principalmente, da quebra das safras na Índia e na Tailândia.

Esses dois fatores já apontavam que a safra brasileira seria mais açucareira em relação à passada, mas ainda assim predominantemente alcooleira. Diante da pandemia global e da derrocada do petróleo, não restou outra alternativa aos produtores: intensificar a exportação de açúcar.

“As usinas fixaram bons preços de açúcar porque juntaram dois efeitos: câmbio desvalorizado e preço em dólar aumentando. Em dezembro, janeiro, até meados de fevereiro, muitas usinas fixaram e aproveitaram os bons preços do açúcar no mercado internacional”, explica Silva.

Ainda segundo o economista, as usinas que fizeram boas estratégias de comercialização, fixando o preço do açúcar em janeiro, fevereiro, ou mesmo em dezembro de 2019, não serão tão afetadas. Ao contrário, devem registrar recuperação de produtividade e boa receita.

“Na safra passada o açúcar foi comercializado a R\$ 1,1 mil/tonelada e esse ano alguns produtores já fixaram a venda em R\$ 1,3 mil/tonelada. No final do ano, o preço chegou, em alguns momentos, a R\$ 1,5 mil. O cenário só é pessimista se comparado à expectativa com essa safra”, afirma Silva.



Economista Haroldo José Torres da Silva, gestor de projetos da Pecege

Enfim, Renovabio!

Após anos de discussões, projeções e ajustes, a Política Nacional de Biocombustíveis (Renovabio) deve finalmente entrar em vigor na prática. As usinas de açúcar e etanol já podem emitir e vender os Créditos de Descarbonização por Biocombustíveis (CBios), conforme a eficiência ambiental.

Esses CBios devem ser comercializados na bolsa de valores e, segundo relatório da Pecege, esses títulos devem apresentar os maiores valores aos produtores em um momento de preços baixos do petróleo, garantindo a competitividade dos biocombustíveis e estimulando a sua produção.

Mas, nem tudo são flores. Diretor do grupo Irmãos Toniello, Antônio Eduardo Toniello Filho afirma que a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) não conseguiu certificar todas as usinas até março, prazo estipulado pelo governo para o início da venda de CBios.

“As certificadoras são empresas terceirizadas, são várias. Só que quem dá a autorização mesmo é a ANP e ela não tem estrutura física, de pessoas, para atender essa demanda de uma hora para outra. Então, atrasou o programa. Hoje, ainda não temos CBios para vender”, reclama.

Na outra ponta, as distribuidoras cobram do Ministério de Minas e Energia a prorrogação do prazo para comprar os CBios, já que a disponibilidade ainda é baixa. Independentemente disso, Toniello Filho defende que essas transações só devem ser significativas aos produtores a partir de 2021.

“Não vai influenciar muito porque a quantidade de CBios que deve ser comprada esse ano – isso é uma meta que o governo estipula – é de 28,7 milhões. Isso dá 17 bilhões de litros de álcool. Mas, nós produzimos 30 bilhões de litros. Resumindo, vai ter muito mais oferta de CBios”, cita.

Em suma, a produção de etanol deve ser significativa, visto que há dois grandes mercados para ele: como aditivo ou concorrente da gasolina. Ao mesmo tempo, o açúcar e o funcionamento do Renovabio também podem ajudar o setor sucroenergético neste momento de crise global.

“A partir do meio do ano, o petróleo começa a ter uma recuperação. Se a Petrobrás mantiver a política de paridade com o preço internacional, o etanol vai retomando sua competitividade. E com a retomada do consumo – isso só vem com a dissipação do efeito do coronavírus – a gente espera novamente o crescimento e a recuperação dos preços”, diz o economista da Pecege.



USINAS DE AÇÚCAR E ETANOL PRODUZEM ÁLCOOL 70% PARA DOAR A ENTIDADES DE SAÚDE

Mesmo diante do início da safra 2020/2021, usinas de açúcar e etanol do interior paulista se uniram para produzir álcool 70, em uma ação solidária com o objetivo de conter o avanço do novo coronavírus, ampliando a oferta dessa substância para higienização no sistema público.

O álcool 70 tem na composição 70% de álcool etílico – etanol. Segundo o Conselho Federal de Química, essa quantidade é necessária para combater micro-organismos, como bactérias, vírus e fungos. Acima disso, o álcool evapora rapidamente e, abaixo, não esteriliza como deveria.

Na Usina Pitangueiras foram produzidos 2,7 mil litros de álcool em solução 70% destinados às Santas Casas de Pitangueiras e Bebedouro, à unidade básica de saúde de Taquaral, a hospitais em Taiúva, Jaboticabal e Bebedouro, e à Prefeitura de Monte Azul Paulista.

Já a Usina Viralcool e a destilaria Santa Inês, do grupo Irmãos Toniello, produziram 16 mil litros do produto para o asilo e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) em Sertãozinho e para as prefeituras de Sertãozinho, Pitangueiras, Viradouro, Terra Roxa e Jaborandi.

“A gente vende energia elétrica, produz açúcar, que é consumo, e produz combustível. Não tem jeito de parar a indústria durante a quarentena, é essencial. Então, por que não ajudar nesse momento?”, afirma o diretor do grupo Irmãos Toniello, Antônio Eduardo Toniello Filho.

A União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (Unica) também anunciou a doação de 1 milhão de litros de álcool em solução 70% para o Sistema Único de Saúde (SUS) nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O Ministério da Saúde tem alertado que, além do uso do álcool 70, o meio mais eficaz de eliminar o novo coronavírus é lavar as mãos e os objetos compartilhados com água e sabão, ou detergente. A água sanitária também é importante aliada na limpeza das áreas comuns.



TECNOLOGIA E DELIVERY MANTÊM EMPRESAS NA QUARENTENA

Pedidos de alimentos e produtos por aplicativos, e no formato “disque-entrega”, cresceram durante o período de isolamento social decretado pelos governos.

O isolamento social imposto pelos governos para tentar evitar o avanço do coronavírus levou empresários a investirem em tecnologia para driblar o fechamento obrigatório de alguns setores e continuar atendendo os clientes, confinados em casa.

No comércio, entregas por aplicativos e serviços de delivery foram as principais apostas. Há 40 anos no mercado, a casa de carnes Boi Gordo, de Sertãozinho-SP, investiu nas vendas pelo Ifood. O comerciante Paulo Roberto Scaranello diz que as entregas cresceram cerca de 20% durante a quarentena.

“O Ifood não era nossa meta, mas devido à situação, a gente aderiu a esse sistema, além do delivery, que a gente já tinha. Usamos o WhatsApp também. É uma opção a mais para os clientes. Estamos abertos, mas, para evitar aglomeração, estamos entregando”, afirma.

Maior plataforma de entregas no Brasil, o Ifood registrou aumento de 73% nos pedidos de itens de padarias, congelados, sorvetes, açaí e tapioca só nos dias 13 e 14 de março – sexta-feira e sábado que antecederam o início do isolamento decretado pelo governo de São Paulo.

Já o aplicativo Rappi estimou que desde o início das medidas adotadas para conter o avanço do

coronavírus as buscas por produtos em farmácias, restaurantes e supermercados cresceu cerca de 30% na capital paulista – o serviço ainda não atende todo o interior do estado.



Paulo Roberto Scaranello, proprietário da Casa de Carnes Boi Gordo, cooperado da Sicoob Cocred há 4 anos

As duas empresas habilitaram a opção de entrega sem contato físico entre entregador e cliente, como forma de proteção. O Ifood também anunciou a criação de um fundo de R\$ 1 milhão para auxiliar entregadores que integram o grupo de risco e que foram afastados por 30 dias.

Proprietário da rede Barãozinho e Coronelzinho, o comerciante Paulo Henrique Andrucioi, cooperado da Sicoob Cocred há 14 anos, diz que dispensou a maioria dos 80 funcionários durante o período de quarentena, mas continuou atendendo os clientes pelo WhatsApp e por telefone.

“O objetivo são as vendas de últimas necessidades: chupeta, mamadeira, protetor de seio para mães amamentando. Acaba tendo aquela necessidade e, como está tudo fechado e as compras pela internet demoram alguns dias ou semanas, a gente consegue entregar antes”, afirma.



Paulo Henrique Andrucioi, proprietário da rede Barãozinho e Coronelzinho

Andrucioi conta que o sistema de delivery sempre fez parte do negócio. No início, há 27 anos, ele mesmo realizava as entregas. Atualmente, cerca de 10% dos produtos circulam nas ruas: o cliente fica com alguns itens em casa, experimenta, compra o que gostou e devolve as demais peças.

“Esse serviço já fazemos há algum tempo. Com a loja aberta, ele funciona muito melhor. Nesse período de quarentena não está tendo muita procura. Realmente, estamos atendendo pedidos de última hora, porque a representatividade desse tipo de venda ainda é pequena”, diz.

Tecnologia não é novidade na Quadrante Logística, transportadora que existe há cinco anos também em Sertãozinho. A empresa utiliza essencialmente bancos de dados e inteligência artificial para atender os clientes, quando e onde eles precisam, e com custo 20% abaixo do mercado.

Gerente financeiro da transportadora, Marcelo Adriano explica que a empresa não possui nenhum veículo próprio e utiliza a chamada “malha ociosa”, ou seja, caminhões que estão disponíveis nas rodovias, para realizar as entregas, conforme as necessidades dos contratantes.

“Nosso modelo é disruptivo. Consigo buscar o veículo mais próximo do cliente, o tipo de carroceria que ele precisa naquele momento, embarcar a mercadoria com mais agilidade. Nosso modelo é uma indústria de dados e entrega ao cliente um produto mais eficaz”, diz.

Inicialmente, a Quadrante tinha como foco o agronegócio, especificamente transporte de



moendas, caldeiras, entre outras peças. Hoje, com uma rede de 100 mil veículos conectados, a empresa também atende às demandas das indústrias química, de papel e de alimentos.

Adriano afirma que, diante da oscilação econômica, as empresas estão optando por manter estoques reduzidos e aumentando a movimentação de mercadorias. Nesse sentido, durante o período de coronavírus, as negociações da transportadora cresceram entre 25% e 30%.



Marcelo Adriano, gerente financeiro da Quadrante Logística, cooperada da Sicoob Cocred há 2 anos

Dados da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (Abcomm) reforçam que, desde 12 de março, quando o governo federal começou a endurecer as medidas de combate à Covid-19, alguns varejistas apontam alta de 180% nas vendas de alimentos, bebidas, saúde e higiene.

Isso reforça a preferência da maioria da população pelas compras online, que ficaram ainda mais comuns durante a quarentena. O almoço e o jantar, as compras de supermercado, o álcool em gel e as máscaras de proteção ao coronavírus. Tudo é possível receber no conforto de casa.

“A gente é 100% tecnologia. Então, mesmo não estando no rol de empresas fechadas por conta de decretos, temos condições de fazer com que nossos vendedores, nossa equipe de operação e estratégia trabalhe home office. Tecnologia é fundamental”, conclui Adriano.



RDC E LCA: INVESTIMENTOS SEGUROS NA INSTABILIDADE DO MERCADO FINANCEIRO

Aplicações de renda fixa oferecem benefícios e são garantidas pela solidez da Sicoob Cocred.

Gabriel Jorge Pascon,
diretor de Negócios da
Sicoob Cocred



Desde a confirmação dos primeiros casos de coronavírus na China, menos de dois meses foram necessários para a economia mundial se retrair. A epidemia chinesa virou pandemia e, no Brasil, o dólar comercial registrou altas acumuladas, chegando a ser cotado a R\$ 5,71.

No mesmo período, uma guerra de preços do petróleo travada entre Arábia Saudita e Rússia levou os preços

do produto a um dos piores patamares desde a Guerra do Golfo, em janeiro de 1991, desestabilizando ainda mais os mercados financeiros internacionais.

O Ibovespa, principal índice de ações no Brasil, despencou 29,9% em março – a maior queda em um só mês desde 1998. Em apenas oito pregões, o circuit breaker – quando as operações são suspensas para evitar um resultado pior – foi acionado seis vezes na bolsa paulista.

De mãos amarradas e cabelos em pé, entusiastas do mercado de capitais viram os valores de suas ações despencarem vertiginosamente, ao mesmo tempo em que especialistas defensores deste modelo de investimento orientavam todos a ter calma e discernimento.

Por outro lado, quem aplicou em renda fixa pôde se sentir mais seguro, afinal, ninguém garante quais serão os danos da pandemia na economia global. Além disso, investimentos servem para dar tranquilidade, sabendo que o dinheiro de hoje é suficiente para não passar sufoco amanhã.

Na Sicoob Cocred, os Recibos de Depósito Cooperativo (RDC) e as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) são produtos que oferecem solidez e segurança de investimento, além da garantia de rentabilidade oferecida pela instituição que está há 50 anos no mercado.

“Vale destacar ainda a liquidez da cooperativa, caso o cooperado necessite dos recursos, bem como os executivos preparados para dirimir ou explanar qualquer informação em relação a esses produtos”, destaca Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred.

Pascon explica que tanto a modalidade de RDC pré-fixado, quanto pós-fixado, oferecem taxas melhores que o Certificado de Depósito Bancário (CDB), dos bancos convencionais. O RDC também tem alíquotas decrescentes no Imposto de Renda, de acordo com o tempo de aplicação.

Além do RDC tradicional, a Sicoob Cocred oferece o RDC escalonado, que é ideal para quem busca um rendimento mais alto, mantendo os recursos por mais tempo. Ao final da operação, o valor investido e os rendimentos são creditados automaticamente na conta do cooperado.

“Nossos produtos não são voltados ao mercado de capitais. Não temos renda variável em nossos papéis, essa é a grande diferença. Na renda fixa, faça chuva ou faça sol, há rendimento garantido daquilo que foi estabelecido entre a cooperativa e o cooperado, não há surpresas”, afirma.

Já as LCAs são títulos garantidos por empréstimos concedidos ao agronegócio, setor que mais impulsiona a economia brasileira, principalmente em pe-

ríodos de crise. Até por isso, essa modalidade tem maior rentabilidade em relação a outras aplicações de renda fixa.

Pascon afirma que a aplicação em LCA não possui taxa de administração e investidores pessoas físicas têm isenção de imposto de renda e de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Em outras palavras, a LCA oferece benefícios a quem investe e ainda à economia regional.

“Todos os recursos captados voltam para o agronegócio na forma de crédito rural, promovendo o desenvolvimento econômico, gerando empregos, renda. É um ciclo virtuoso que proporciona a todos os envolvidos bons resultados”, detalha o diretor de Negócios da Cocred.

A cooperativa de crédito não tem como objetivo o lucro, como ocorre na maioria das instituições financeiras, mas obter resultados que agreguem valor aos cooperados. Assim, as sobras não só promovem o desenvolvimento da instituição, como retornam aos próprios investidores.

“Além da rentabilidade garantida do percentual estabelecido na aplicação, o cooperado recebe um percentual do CDI [Certificado de Depósitos Interbancários] sobre o saldo médio desse depósito a prazo, agregando assim maior remuneração às aplicações”, diz Pascon.

Vale destacar ainda que os investidores da Sicoob Cocred têm a segurança do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), similar ao Fundo Garantidor do Crédito (FGC) e que oferece a mesma garantia de depósitos dos bancos comerciais.

Ao mesmo tempo, a Sicoob Cocred possui o mais alto grau de avaliação de risco, o Rating A3, que atesta não só a solidez da cooperativa, como a confiabilidade do trabalho ao longo dos 50 anos no mercado financeiro.

Por fim, o diretor de Negócios ressalta que os benefícios não se restringem à remuneração, já que a cooperativa oferece tratamento diferenciado, personalizado e moderno, possibilitando o uso de internet banking e aplicativos no gerenciamento das aplicações financeiras.

“Somos uma cooperativa cujo principal papel é oferecer a melhor alternativa de rentabilidade aos nossos investidores. Ao mesmo tempo, passar a melhor condição de taxa de juros aos tomadores de crédito, nos diferenciando em relação aos bancos comerciais”, afirma.



COCRED. O CAMPO FÉRTIL PARA O SEU INVESTIMENTO.

Para valorizar seus projetos de maneira segura e rentável, conte com as opções de investimento de uma das maiores cooperativas financeiras do país. São várias modalidades, sempre com as melhores taxas, rentabilidade garantida e recebimento de sobras ao final de cada ano.

Converse com seu gerente sobre os investimentos LCA e RDC e escolha a sua melhor aplicação.*

LCA: rendimento de até 115% do CDI

RDC: rendimento de até 125% do CDI

Faça valer seus planos.

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

GESTÃO DE RISCOS: PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE E ÀS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Cocred tem setor exclusivo para avaliar concessão de crédito a partir do risco socioambiental.



Já há algum tempo a preocupação socioambiental faz parte da rotina dos negócios e, mais recentemente, deixou de ser responsabilidade para se tornar um compromisso nas instituições financeiras que, à medida que avançam na sustentabilidade, também influenciam o mercado.

Ao mesmo tempo, essa nova realidade tem mostrado que alguns segmentos de investidores também estão preocupados com os impactos ambientais, não só pela preservação do meio ambiente em si, mas principalmente pelo risco de afetarem o desempenho financeiro.

Advogado especialista em direito público, com ênfase em direito ambiental e agrário, Juliano Bortoloti explica que desde 2014 uma resolução do Banco Central obriga todas as instituições financeiras brasileiras a estabelecerem políticas de responsabilidade socioambiental.



Juliano Bortoloti, advogado especialista em direito público

No mesmo ano, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) também editou um Normativo de Autorregulação detalhando ainda mais essas regras e formalizando procedimentos para as práticas dos signatários nos negócios e nas relações com parceiros, associados e clientes.

Nesse contexto, os riscos socioambientais são definidos como possíveis perdas por parte das instituições financeiras, decorrentes de danos causados por ela mesma e, principalmente, pelos clientes tomadores de crédito.

Na prática, isso significa que as instituições financeiras podem ser responsabilizadas por infrações ambientais ou violações de direitos humanos trabalhistas cometi-

das por associados e até serem obrigadas a reparar os danos civilmente, na forma de indenização.

“Com isso, fica clara a imposição da obrigação à instituição financeira de, antes de conceder crédito ao cliente, verificar o cumprimento das normas ambientais e ainda se as ações realmente funcionam na prática, não existem apenas no papel”, explica Bortoloti.

A Cored saiu na frente entre as cooperativas financeiras ao destinar um setor exclusivamente à análise da concessão de crédito e à fiscalização do cumprimento das obrigações assumidas contratualmente, de acordo com os riscos sociais e ambientais.

Integrado ao departamento de Gestão de Riscos e de Capital, esse setor é responsável por validar os dados fornecidos pelos cooperados no questionário que é preenchido na agência no momento do pedido de empréstimo, de majoração do limite de crédito, entre outros tipos de operações de crédito.

Engenheiro agrônomo pós-graduado em perícia ambiental e com mais de 20 anos de experiência em mercado agrícola, o analista Vanderlei de Paula Souza explica que todos os pedidos de crédito acima de R\$ 800 mil passam por essa avaliação, como determina o Banco Central.

“Se usa capital de giro, cheque especial, empréstimo, desconto de duplicata, qualquer serviço em que o associado obtenha crédito, a gente pode ser considerado coautor em uma ação, caso esse dinheiro venha a ser usado de forma indevida, em degradação ambiental”, diz.



Vanderlei de Paula Souza, analista de Risco da Sicoob Cored

Juliano dos Santos Bomfim,
diretor de Controles Internos
e Riscos da Sicoob Cocred



A Cocred desenvolveu um protocolo próprio de pesquisa a partir de uma base de consulta governamental pré-definida, para buscar possíveis embargos, multas, autuações e outros tipos de pendência em relação às empresas, indústrias ou propriedades rurais do associado.

“Isso é de domínio público: se ele foi multado, autuado, se tiver algum tipo de problema. É possível ver se a multa está em andamento, se foi quitada, se há problemas com o Ibama. Cada estado tem uma secretaria de meio ambiente e eu faço as consultas por estado”, detalha.

O Banco Central orienta a análise aleatória dos pedidos de crédito abaixo de R\$ 800 mil. Nesse caso, a Cocred considera como operação de risco aquela realizada com empresa que é obrigada a possuir uma série de licenças, principalmente ambientais.

Diretor de Controles Internos e Riscos da Cocred, Juliano dos Santos Bomfim destaca que esse trabalho também serve como forma de orientação aos próprios cooperados, uma vez que muitos desconhecem algumas exigências legais.

“Fortalece o laço entre seus associados, protege os interesses da cooperativa, bem como mitiga o risco de multas por coparticipação, além de garantir que os cooperados se conscientizem quanto ao seu papel junto à sociedade, evitando também sanções aos mesmos”, diz Bomfim.

Esse trabalho resultou também na revisão do Manual de Políticas Internas (MPI), que orienta os departamentos da Cocred na contratação de empresas terceirizadas, prestadores de serviços, na locação de imóveis, entre outros casos específicos.

“Além cumprir normativos vigentes, dissemina a consciência da cultura e dos valores sociais e ambientais que devem ser difundidos na comunidade, e possibilita que os funcionários estejam alinhados com as tratativas da cooperativa, falando uma só língua com o cooperado”, finaliza.

REALIZE SEUS SONHOS DO JEITO MAIS PRÁTICO E ECONÔMICO.

cocred.com.br

@ f in sicoobcocred

O Consórcio da Cocred é o jeito mais fácil de você conquistar sua tão sonhada casa ou até mesmo trocar seu carro. As taxas são competitivas e você ainda conta com o atendimento especial da nossa equipe.



Confira alguns benefícios:

- ✓ Parcelas acessíveis e sem juros;
- ✓ A melhor taxa de administração do mercado;
- ✓ Menor custo final;
- ✓ Até 240 meses para pagar (imóvel) ou até 86 meses (veículo).

Converse com seu gerente e saiba mais.

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br - Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.
Serviço de atendimento ao consorciado: Atendimento de seg. a sex. das 9h às 18h
Entidade responsável: Ponta Administradora de Consórcios Ltda.
Fiscalizada e Autorizada pelo Banco Central do Brasil e associada ABAC.

MARÍLIA: CAPITAL DO ALIMENTO, POLO INDUSTRIAL E REFERÊNCIA EDUCACIONAL

ONU aponta município no centro-oeste paulista como o 47º melhor para se viver no Brasil.

É impossível visitar Marília e não se render ao cheirinho de biscoito recém-tirado do forno, ao aroma de amendoim torrado ou ao perfume de chocolate que estão por toda parte. Afinal, a cidade com pouco mais de 230 mil habitantes e um parque industrial de 1,1 mil empresas é oficialmente a “capital nacional do alimento”.

Mas, não é apenas isso que faz do município uma potência no centro-oeste paulista. Com o maior nível de desenvolvimento educacional do país, Marília também é a 47ª melhor cidade brasileira para se viver, segundo último ranking da Organização das Nações Unidas (ONU).

Muita gente não sabe, mas o nome é uma homenagem do fundador, Bento de Abreu (1872-1948), à célebre obra de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810): “Marília de Dirceu”. Só que muito antes da fundação, que ocorreu em 4 de abril de 1929, Marília já era terra de gigantes.



Museu de Paleontologia em Marília



Museu de Paleontologia em Marília

Há 70 milhões de anos, eram os dinossauros que dominavam essa região e os vestígios deles ainda estão entre as rochas sedimentares que compõem o solo. Um desses animais, um crocodilo cujo fóssil estava próximo ao Rio do Peixe, foi batizado de *Marillasuchus amarali*.

Atualmente, o Museu de Paleontologia preserva esses fósseis e é um dos pontos turísticos da cidade ao lado do Bosque Municipal, do Santuário Diocesano São Judas Tadeu e do templo budista Honpa Hongwanji, já que a Marília possui uma expressiva comunidade nipônica.

Indústria

A 443 quilômetros da capital paulista, Marília possui empresas dos setores metalúrgico, têxtil, gráfico, plástico e, principalmente, alimentício, com destaque para biscoitos e confeitos. Bel, Marilan e Dori são algumas marcas que nasceram ali e se tornaram reconhecidas no país.



Ao todo, a indústria mariliense produz 32 mil toneladas de alimentos por mês. Cooperada da Sicoob Cocred, a Dori Alimentos é uma das fábricas mais antigas, com 53 anos de história e um mix de produtos presente em 18 mil pontos de vendas no Brasil e em mais de 50 países.



Luís Carlos Pereira, head de marketing da Dori

“O pilar estratégico da Dori consiste em ofertar produtos com o sabor que o brasileiro gosta e que caiba no seu bolso. Se perseverarmos nessa direção, temos condição de superar as dificuldades que o nosso país enfrenta, tanto as conhecidas, quanto as novas”, afirma o head de marketing da Dori, Luís Carlos Pereira.

A Dori conta com 2,3 mil colaboradores que atuam nas três unidades em Marília, na filial em Rolândia e nos centros de distribuição em Fortaleza, Maceió, Curitiba e São Bernardo do Campo, produzindo amendoins, balas, pirulitos, chocolates, confeitos, snacks e outros produtos.

“Embora presente em vários locais do Brasil, ela mantém a sede em Marília pela especialização da mão de obra envolvendo o negócio, pela proximidade dos fornecedores de suas principais matérias-primas e pela profunda conexão histórica com a cidade e a comunidade local”, diz Pereira.

Com forte vocação também para o comércio, Marília é polo consumidor de 100 cidades em um raio de 100 quilômetros, que se beneficiam de três grandes rodovias que passam pela região, sendo uma delas a Transbrasiliana (BR-153), que corta o país de Norte a Sul.

Assim, a localização estratégica e o fácil acesso favorecem o fluxo de consumidores e, claro, a logística de transporte da produção industrial. No setor há 35 anos, a Aranão Transportes Rodoviários é uma das empresas mais tradicionais, com uma frota de 280 caminhões.

“Hoje, o nosso principal cliente é a indústria alimentícia, fabricantes de biscoitos, massas, amido, chocolate. Também transportamos polímeros, polietileno, vários produtos que a gente veio incrementando ao negócio”, diz o gerente financeiro da Aranão, Célio Marcos Escuziato.



Caminhões da Aranão Transportes Rodoviários

A história da Aranão teve início em 1966, quando o fundador, Laurindo Aranão, comprou o primeiro veículo. Com a expansão do mercado, o negócio foi aumentando gradativamente. Atualmente, a empresa é administrada pelos filhos de Aranão: Fábio e Alexandre.

“A sede fica em Marília e temos mais sete filiais. Atuamos em todo o território nacional, mas o fluxo maior é nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Marília é uma região estratégica tendo em vista as indústrias, como Marlian, Dori, Bel, e algumas outras próximas”, explica.



Caminhões da Aranão Transportes Rodoviários

A economia sólida do município também é consequência do trabalho de aproximadamente 12 mil prestadores de serviços, um setor em larga expansão, considerando a instalação de novas instituições financeiras, oficinas e escritórios, por exemplo.

“É uma cidade bem diversificada, tem bastante atrativos, tanto na parte cultural, como na geração de empregos, no parque industrial. A cidade concentra muitas faculdades, é polo de educação. É uma cidade do interior, mas muita desenvolvida, acolhedora”, afirma Escuziato.



Em 1966, Laurindo Aranão comprou o primeiro veículo



Educação

A cidade também desponta como polo educacional. Segundo dados mais recentes do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, Marília ocupa a primeira colocação no ranking nacional em desenvolvimento educacional, com nota máxima na qualidade do ensino.

Ao todo, são 52 unidades de educação infantil e ensino fundamental, 46 escolas estaduais de ensino médio, quatro instituições públicas de nível técnico e superior, entre elas Fatec e Unesp, e outras quatro privadas. Todas elas juntas atendem quase 100 mil alunos.

Com 60 anos de história, a Universidade de Marília (Unimar) é uma das mais reconhecidas, principalmente pelo trabalho social que desenvolve. Somente o seu Hospital Beneficente realiza 42,7 mil internações e 885 mil atendimentos ambulatoriais por ano pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A instituição também atende pacientes de convênios e da rede particular, que representam mais 24,5 mil internações e 740 mil atendimentos ambulatoriais por ano. Já o Laboratório de Avaliação Física e Prática Esportiva realiza outros 11 mil atendimentos anuais.

“Essa história de sucesso e referência em educação é construída incansavelmente por todos que compõe a família Unimar: alunos, egressos, professores, coordenadores, técnicos-administrativos. Na Unimar, o mais importante são os seres humanos”, afirma o reitor, Márcio Mesquita Serva.

No campus com 550 hectares, a Universidade mantém ainda um Hospital Veterinário, que realiza 16 mil aten-



Prof. Dr. Márcio Mesquita Serva, reitor da Unimar, instituição cooperada da Sicoob Cocred

dimentos por ano, entre clínica médica, cirurgia, reprodução de pequenos e grandes animais, exames laboratoriais, diagnóstico por imagem e patologia veterinária.

Diante da pandemia do novo coronavírus, que afetou a economia e as atividades de ensino em todo o país, o reitor da Unimar destaca a gestão da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Marília e a ampliação do próprio hospital – a nova ala será destinada ao tratamento de câncer.

“Vamos continuar investindo de forma incansável em saúde e educação, que são os segmentos que acreditamos. É preciso reunir forças para juntos encontrarmos saídas possíveis diante do cenário político e econômico instável, e temos a certeza de que somos um povo criativo e venceremos possíveis obstáculos que o momento nos impõe”, finaliza Serva.

Com o Crédito Verde Cocred, você tem o apoio que precisa para plantar a semente do crescimento sustentável nos seus negócios. Uma linha de financiamento fácil e exclusiva, criada para fomentar o uso de energias renováveis.

- » Rápida aprovação de crédito
- » Sem incidência de IOF diário para produtores rurais
- » Pagamento em até 60 meses para produtores rurais e 48 para outros segmentos
- » Taxa a partir de 0,68% ao mês

Converse com seu gerente e comece a cooperar com o desenvolvimento do futuro.

cocred.com.br

   **sicoobcocred**

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

CRÉDITO VERDE COCRED.

VOCÊ DE MÃOS DADAS
COM A SUSTENTABILIDADE.



 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

REFORMA DO SISTEMA NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO

Autor do projeto de lei, deputado Arnaldo Jardim diz que modernização da Lei Complementar 130/2009 é essencial ao desenvolvimento da economia brasileira.



Deputado Arnaldo Jardim

Com o objetivo de aumentar a participação das cooperativas financeiras no mercado de crédito brasileiro, o Banco Central e a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) elaboraram um projeto de lei que atualiza a Lei Complementar 130/2009, marco legal do sistema no país.

O texto, assinado pelo deputado federal Arnaldo Jardim (SP), que representa as cooperativas de crédito na diretoria da Frencoop, foi apresentado ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia (RJ), em março. A previsão é que o projeto seja votado em plenário até o final de 2020.

A solenidade de entrega do projeto contou com a presença dos presidentes do Banco Central, Roberto Campos Neto, da Organização das Cooperativas Brasileiras, Márcio Lopes de Freitas, e da Frencoop, deputado Evair de Melo (ES), além de parlamentares do grupo.

Campos Neto destacou que cada R\$ 1 em crédito oferecido pelas cooperativas gera R\$ 2,45 na economia. A expectativa do presidente do Banco Central é que, com a modernização da lei, a oferta de crédito por essas instituições financeiras passe de 8% para 20% em três anos.

O que muda?

Entre as principais mudanças propostas, o projeto de lei trata do aprimoramento da governança, eliminando sobreposições, reduzindo conflitos de interesses e agilizando processos de tomada de decisão, como a possibilidade de realização de assembleias gerais ordinárias à distância.

O texto também aborda novas regras de publicação de editais, diretrizes de cumulação de cargos e os tão discutidos empréstimos sindicalizados: a possibilidade de duas ou mais cooperativas do mesmo sistema se unirem para atender a demanda de crédito de um cooperado.

Relator do projeto, Jardim diz que a revisão da LC 130/2009 é essencial ao desenvolvimento da economia brasileira e das cooperativas de crédito, considerando que essas instituições são ferramentas de democratização, de inclusão e de educação financeira regional.

Em entrevista à Cored Mais, o deputado federal destacou a importância das cooperativas de crédito na economia brasileira e explicou o que deve mudar, na prática, com as mudanças na legislação federal.

Cored Mais | Como surgiu a ideia de modernizar a LC 130/2009 e por quê?

Deputado Arnaldo Jardim | Atualmente, 916 cooperativas de crédito estão presentes e devidamente estruturadas em aproximadamente 2,2 mil municípios, com mais de 6,5 mil pontos de atendimento. Vale destacar que em 594 cidades as cooperativas são as únicas instituições financeiras presentes.

Essa é a maior rede de serviços financeiros do Brasil, mas ainda com baixa representatividade – apenas 2,97% das operações, segundo dados do Banco Central em dezembro de 2017.

Com a aprovação da LC 130/2009, esperávamos que esse quadro se alterasse, haja vista que o

país ainda convive com grandes desigualdades e precisa gerar desenvolvimento desconcentrado para fomentar economias locais nos mais diversos ambientes e particularidades.

O cooperativismo de crédito é um modelo ideal para concentrar esforços nesse sentido. Entretanto, algumas lacunas e imprecisões jurídicas da LC 130/2009 têm levado operadores do direito a aplicarem incorretamente as normas da Lei Geral do Cooperativismo 5.764/1971, cujas disposições, infelizmente, não são adequadas ao ramo de cooperativas de crédito, o que tem dificultado a expansão do setor.

Por essa razão apresentei, como representante das cooperativas de crédito na diretoria da Frencoop, o PLC 27/2020 - um projeto de revisão da LC 130 para oxigenar seus conceitos, sem perder o respeito aos princípios do cooperativismo.

Cored Mais | Como as mudanças propostas devem afetar os negócios nas cooperativas de crédito?

Deputado Arnaldo Jardim | Cooperativas de crédito são instituições que têm por objetivo prestar serviços financeiros aos associados, tais como concessão de crédito para pessoas físicas, micro e pequenas empresas, captação de depósitos à vista e a prazo, prestação de serviços de cobrança, dentre outros.

O segmento auxilia na inclusão financeira, colaborando para o surgimento de realidades socioeconômicas favoráveis no interior do país, gerando riqueza e melhorando a qualidade de vida das comunidades.

Economias mais maduras utilizam, faz tempo, as cooperativas de crédito como instrumento para impulsionar setores econômicos estratégicos. Na Alemanha, berço do movimento cooperado, por exemplo, elas respondem por 20% de todo o movimento financeiro bancário do país.

Na Holanda, o banco cooperativo Rabobank atende a mais de 90% das demandas financeiras rurais e, nos Estados Unidos, estima-se que 25% dos norte-americanos sejam associados a alguma cooperativa de crédito.

No Brasil, apesar de sua importância ter crescido nos últimos anos, as cooperativas de crédito ainda possuem baixa representatividade em termos de percentual do volume de crédito oferecido pelo Sistema Financeiro Nacional – apenas 3,5 % de participação no patrimônio líquido do sistema bancário.



Entrega do projeto de lei na Câmara dos Deputados, em março de 2020

Cocred Mais | Quais os benefícios dessa revisão para os associados dessas cooperativas?

Deputado Arnaldo Jardim | Nossa proposta tem o objetivo de disponibilizar aos cooperados novos produtos, com mais agilidade e modernidade, bem como atender integralmente a demanda por crédito, em especial, daqueles que são pessoas jurídicas.

Uma das ações para potencializar o crescimento e gerar a formação do desenvolvimento desconcentrado é fomentar economias locais nos mais diversos ambientes e particularidades.

Cocred Mais | Quais medidas propostas podem desburocratizar, reduzir custos ou beneficiar as cooperativas de crédito? De que forma?

Deputado Arnaldo Jardim | O texto-base foi elaborado com orientação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e num diálogo muito interativo com o Banco Central. Ele moderniza a governança, profissionaliza ainda mais a gestão, possibilita novos negócios, como o empréstimo sindicalizado, e aprimora as ferramentas de fiscalização e supervisão das cooperativas de crédito.

Destaco a importante participação, na elaboração do texto, do presidente do Banco Central do Brasil, Roberto Campos Neto, que tem reiterado seu empenho em

eleva a representação das cooperativas financeiras no mercado de crédito brasileiro.

Uma das metas do banco é ampliar a participação do cooperativismo no mercado de crédito nacional dos 8% registrados em 2018 para 20% até 2022, com um crescimento ainda maior, para até 25%, no Norte e no Nordeste.

Cocred Mais | De que forma essa modernização pode contribuir com a recuperação da economia?

Deputado Arnaldo Jardim | A nova lei se torna necessária para incorporar a evolução pela qual o setor passou desde 2009, após a criação Sistema Nacional de Crédito Cooperativo - SNCC. As cooperativas de crédito são fundamentais para a inclusão financeira e democratização do crédito, o que pode contribuir para a recuperação da economia brasileira, principalmente agora, dado o delicado cenário econômico causado pela recessão dos últimos anos e pela pandemia do coronavírus.

Cocred Mais | Diante de tantas reformas e até da pandemia, o senhor acredita que esse projeto de lei terá espaço na pauta do Congresso ainda em 2020?

Deputado Arnaldo Jardim | Estou otimista com a tramitação desta proposta, entregue ao presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, que se mostrou disposto a priorizar este tema para votação.

CRÉDITO RURAL DA SICOOB COCRED.

COM A NOSSA PARCERIA,
VOCÊ FAZ BONS NEGÓCIOS.

Reginaldo José de Barcelos
Produtor Rural

Se você é pequeno, médio ou grande produtor rural, a Cocred é sua segunda casa, oferecendo soluções financeiras completas para aumentar sua produção agrícola ou pecuária. São linhas de crédito para investimento, custeio e comercialização, com as melhores taxas e atendimento próximo e atencioso.

Converse com seu gerente e saiba mais detalhes.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

Central de Atendimento Sicoob - 24 horas: 4000 1111 (capitais e regiões metropolitanas)
0800 642 0000 (demais localidades) | Ouvidoria: 0800 725 0996 - ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

AGO/21



COCREd SAI NA FRENTE AO CALCULAR COTAÇÃO DO DIA NO CARTÃO DE CRÉDITO

Cooperativa já cumpria decisão recente do Banco Central, beneficiando associado ao considerar cotação do dia anterior à compra e valor do dólar comercial, mais baixo que o turismo.

Quem tem o hábito de usar o cartão de crédito para compras no exterior agora pode calcular com mais precisão quanto está gastando. Desde março está vigorando uma circular do Banco Central que obriga as operadoras a considerar a cotação do dólar do dia da transação – e não mais o valor do dia de vencimento da fatura – para conversão em real.

Apesar de ser uma novidade para muitos usuários, essa é uma realidade que já fazia parte da rotina da Sicoob Cocred, que oferece mais uma vantagem: a conversão é feita considerando a cotação do dólar comercial, e não turismo, que é mais alto, como faz a maioria das operadoras.

“Em tempos de dólar subindo todos os dias, era praticamente impossível ter uma ideia, de fato, de quanto estava pagando por um bem. No Sicoobcard, o dólar é exatamente a cotação do dia anterior ao da compra”, diz Renato Tavares da Silva, gerente de Produtos e Serviços da Cocred.

O Sicoobcard possui as mesmas funcionalidades dos demais cartões de crédito do mercado e ainda oferece outros diferenciais. Entre eles, o cartão proporciona ao cooperado o retorno de parte da receita gerada pelas transações, como uma espécie de participação nos resultados.

A taxa de juros também é menor se comparada às que são cobradas pelas cinco maiores bandeiras no país. Além disso, a anuidade é menor em relação ao mercado



Renato Tavares Silva, gerente de Produtos e Serviços da Sicoob Cocred

e o valor pode ficar ainda mais reduzido, podendo chegar a zero, conforme o volume de transações do associado.

“Quem usa mais não paga, ou seja, quanto mais você utiliza o Sicoobcard, menos anuidade você paga. Isso é chamado vantagem progressiva. Existe uma tabela especificando, por tipo de cartão, quanto é preciso gastar para zerar a anuidade”, explica o gerente de Produtos e Serviços.

O cartão conta ainda com sistema pontos que podem ser resgatados no Sicoobcard Prêmios por produtos em lojas parceiras, milhas e passagens aéreas, estadias em hotéis, pacotes de viagens nacionais e internacionais, capital social, crédito na própria fatura ou em previdência privada.

Agora, a Cocred também está oferecendo um bônus promocional de 50% para resgate dos pontos até 30 de junho. Isso significa mais crédito aos associados. O valor é recebido até um dia útil após o resgate, abate o saldo devedor da fatura e libera o limite disponível do cartão.

Ao todo, três categorias de cartões estão disponíveis, conforme o perfil do associado: clássico, gold e platinum. Este último, por exemplo, oferece serviços diferenciados, como a possibilidade de solicitar assistência de um concierge, cuja função é atender a qualquer necessidade.

“Às vezes, em uma viagem internacional, isso faz muita diferença. Na verdade, as pessoas não têm noção de quantos serviços esse cartão oferece”, diz Silva, exemplificando que o usuário conta com o “Seguro Schengen” – obrigatório para viagens à Europa – gratuitamente.

Segurança e praticidade

Cooperado há dois anos, o cardiologista Thiago Avellar Pinto, morador de Lins, conta que prefere utilizar o cartão de crédito, em vez da função de débito, ou mesmo do dinheiro vivo. Segurança e praticidade nas transações são alguns adjetivos usados pelo médico para justificar a escolha.



Cardiologista Thiago Avellar Pinto, cooperado há dois anos da Sicoob Cocred

“Hoje em dia, é cada vez mais difícil a gente usar dinheiro, é difícil encontrar troco. Cada vez menos uso dinheiro na carteira. Vou passando no cartão, até para não ter que buscar dinheiro em banco. É uma facilidade também pelo controle de gasto, por meio da fatura”, explica.

Thiago também integra uma cooperativa de médicos no centro-oeste paulista e, como conhecia os benefícios do cooperativismo, não foi difícil aceitar o convite de um amigo, gerente de contas da Sicoob Cocred, para se associar à instituição financeira que está há 50 anos no mercado.

“Abri a conta e acho que, como a maioria, ainda um pouco desconfiado. Mas, cada dia mais fui levando minha conta para a Cocred. Ainda mantenho a conta no banco, mas com movimentação baixa. A cooperativa oferece atendimento personalizado, trabalha de forma mais próxima”, diz.



Tecnologia

O Sicoobcard também é um dos primeiros do país a oferecer a modalidade “cartão virtual” – número habilitado no aplicativo do celular para uma única compra ou até uma despesa periódica relacionada à mesma empresa, como serviço de TV ou internet a cabo, por exemplo.

“O aplicativo do cartão é muito bom, gosto do cartão virtual, compro muita coisa utilizando ele. A cada transação que faço, gera um número de cartão e uma chave de segurança. Quando não conheço bem o site, coloco o limite do valor da compra e utilizo sem medo”, afirma Thiago.

Realmente, o serviço oferece mais segurança às transações online, já que o “cartão virtual” tem número, data de validade e código de segurança diferentes do cartão físico. Isso oferece mais proteção ao cartão de crédito principal, evitando golpes e clonagem pela internet.



Mais recentemente, os usuários do Sicoobcard que têm celular da marca Samsung passaram a ter a possibilidade de pagar as compras sem o cartão de crédito, apenas aproximando o aparelho ou o smartwatch à máquina de cartão, garantindo mais rapidez e segurança às transações.

Para utilizar essa funcionalidade, o usuário deve baixar o aplicativo Samsung Pay e o Sicoobcard Mobile para receber o código de ativação. Ambos os aplicativos estão disponíveis para download gratuitamente na Play Store, a loja de aplicativos do celular Android.

“Escolhi o cooperativismo porque é um sistema mais sustentável, com vantagens para todos. Sozinho, talvez seja difícil fazer muitas coisas, mas, em grupo é possível. O sistema cooperativo tende a ser melhor: juntar os pequenos para torná-los grandes”, diz o cardiologista.



Benefícios do Sicoobcard

- Anuidade e juros menores que os praticados no mercado
- Quanto mais usa, maior é o desconto na anuidade
- Pontuação vale o dobro
- Um limite de crédito para compras à vista e outro, maior, para parcelamentos
- Limite liberado minutos após o pagamento da fatura
- Conversão das compras internacionais em dólar comercial do dia anterior
- Participação nos resultados: parte da receita gerada pelo uso do cartão volta para o cooperado

ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEIS: TODAS AS SUAS VANTAGENS À VISTA.

Não espere mais tempo para receber suas vendas a prazo e antecipe seus recebíveis direto na Sipag. A maquininha que é sucesso de vendas oferece as principais bandeiras do mercado e atendimento personalizado.

E mais:

- Menor taxa de antecipação do mercado, sem incidência de IOF;
- Otimização do fluxo de caixa do seu negócio;
- Pagamento no crédito e recebimento à vista;
- Maior participação nos resultados da cooperativa.

Para mais informações, fale com seu gerente.



Passa na Sipag. Passa na Cocred.

cocred.com.br
📱 🌐 📺 [sicoobcocred](#)



Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

LEI DA LIBERDADE ECONÔMICA MUDA ROTINAS CONTÁBIL E DE RECURSOS HUMANOS NAS EMPRESAS

Por outro lado, seis meses após aprovação da legislação, nem todas as funcionalidades do sistema estão disponíveis aos empregadores.



A aprovação da lei federal n.º 13.874/2019, popularmente conhecida como Lei da Liberdade Econômica, mudou a rotina do escritório contábil Rio Branco, em Sertãozinho. Cerca de 80% dos 150 clientes são pessoas jurídicas e a maioria foi afetada pelas novas regras aprovadas.

Contador e proprietário do escritório, Antônio Carlos Agnolito diz que as mudanças estão sendo aplicadas progressivamente, afinal, a nova legislação completou apenas seis meses. Entretanto, algumas alterações, como a desburocratização de documentos, já impactam no trabalho.

“Ainda não estão disponíveis todas as ferramentas para unificar tudo de uma vez. Estão fazendo por etapas. Mas, sem dúvida, economiza tempo. As informações são enviadas em uma guia só, vai facilitar bastante. Com base no CPF do trabalhador é mais fácil obter os dados”, diz Agnolito.



Mauricéia Aparecida Pereira e Antônio Carlos Agnolito, do escritório contábil Rio Branco

A supervisora de Recursos Humanos do escritório, Mauricéia Aparecida Pereira, destaca que a simplificação do eSocial e a digitalização da carteira de trabalho, até agora só emitida em papel, também devem facilitar a rotina das empresas e oferecer mais garantias aos empregados.

“Quem tem a carteira de trabalho comum pode fazer a via digital, basta fazer um cadastro e todas as informações vão para a versão digital. Cada trabalhador tem a sua senha e o seu login. Todas as alterações vão para a versão digital e no aplicativo ele tem acesso a tudo”, detalha.

A lei também altera o número mínimo de funcionários para que uma empresa seja obrigada a realizar a anotação da jornada de trabalho. Agora, o registro do ponto diário é obrigatório, se previsto em acordo, em estabelecimentos com mais de 20 – e não 10 – empregados.

“A gente era obrigado a fazer, porque temos 15 funcionários. Então, já tinha o relógio de ponto. Ter o controle de entrada e saída é até uma segurança jurídica para nós e para o funcionário. Por isso, a gente manteve. Não mudou nada no escritório”, conta Agnolito.

Antes da pandemia do coronavírus, o Ministério da Economia previa a criação de 3,7 milhões de vagas de empregos em 10 anos, a partir da aprovação da Lei da Liberdade Econômica. Um dos principais pontos defendidos pelo governo é a redução dos custos envolvidos nos negócios.

Entretanto, o Brasil ainda é considerado “pouco livre” em liberdade econômica no ranking divulgado anualmente pela associação norte-americana

Heritage Foundation. O país cresceu 1,8 ponto no último ano, alcançando a posição 144 entre as 186 nações avaliadas.

A metodologia do ranking é baseada em 12 fatores qualitativos e quantitativos, avaliados em uma escala de zero a 100, e agrupados em quatro grandes categorias: o estado de direito, o tamanho do governo, a eficiência regulatória e a abertura de mercado.

Para o presidente do Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis (Ceise Br), Luís Carlos Jorge, junto das reformas Trabalhista, da Previdência e Tributária – ainda em discussão – a Lei da Liberdade Econômica deve contribuir para o crescimento do país.

“A desburocratização para abertura e gestão de negócios é uma grande aliada na geração de empregos, uma vez que o Brasil tem um potencial enorme para o empreendedorismo, especialmente para a criação de novos modelos de negócios”, diz Jorge.



Luís Carlos Jorge, presidente do Ceise Br

Jorge diz acreditar na recuperação da economia e dos investimentos por parte do empresariado brasileiro, mas destaca que o desenvolvimento econômico do país também está atrelado ao desempenho do mercado internacional.

“Acreditamos que, havendo melhora do cenário econômico, somada ao estímulo para geração de empregos, haverá consequentes aumento de renda e melhoria da qualidade de vida”, diz.

ÓCULOS DE SOL E LENTES PIRATAS: FALSA PROTEÇÃO AOS OLHOS

Oftalmologista explica que raios ultravioletas são ainda mais nocivos com uso de lentes escuras sem proteção.

Avenda de óculos falsificados é bastante comum no Brasil. Seja em vendedores ambulantes, camelôs ou lojas de artigos ditos “importados”, esses produtos são encontrados com preços atrativos e modelos praticamente idênticos aos originais, não fosse por uma coisa: a qualidade.



Daniel Alves, empresário do setor óptico e cooperado da Sicoob Cocred há 6 anos

Empresário do setor óptico há 20 anos, Daniel Alves afirma que lentes de contato e óculos de sol – ou de grau – falsos são fabricados em série, sem considerar as necessidades pessoais do usuário, podendo causar dores de cabeça, enjoos, vertigens e até doenças mais graves.

“Apesar do avanço tecnológico e das informações fáceis, as pessoas buscam custo-benefício, sem se conscientizarem da qualidade do produto e dos riscos a que estarão expostas, uma vez que toda lente oftálmica tem um centro óptico que deve ser alinhado com cada pupila”, diz Alves.

Cooperado da Sicoob Cocred há seis anos, Alves possui duas lojas em Sertãozinho, uma em Pontal e outra em Barrinha. Nelas, todos os produtos possuem certificado de autenticidade do fabricante, enquanto os óculos de sol têm ainda proteção aos raios ultravioleta.

“Realizamos as vendas de óculos solares com no mínimo 400 nanômetros de proteção UVA e UVB com certificado de autenticidade do fabricante, pois os óculos vendidos em camelôs causam degeneração macular, abrindo a pupila e podendo queimar a retina”, explica.

O oftalmologista Paulo Bin detalha que, assim como os raios ultravioleta atingem o corpo, os olhos não são perdoados. Assim, a radiação solar pode danificar a pupila e causar doenças na superfície ocular e na córnea, como catarata e degeneração da retina.

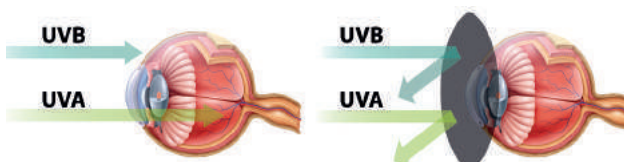


Oftalmologista Paulo César Bin, cooperado da Sicoob Cocred há 4 anos

“Quando a gente vai para um ambiente mais iluminado, onde tem sol, a pupila fecha. A pupila fecha de propósito para proteger, entrar menos luz no olho. Quando você coloca os óculos de sol na frente, ele simula um ambiente mais escuro e a pupila dilata”, afirma Bin.

Nesse sentido, os conhecidos óculos de sol “piratas” prejudicam o globo ocular na medida em que não possuem proteção contra raios UVA e UVB. Bin destaca que utilizar lentes escurecidas falsificadas é “pior do que não usar nada”, já que elas simulam um ambiente mais escuro.

Como funciona a entrada de luz nos nossos olhos



“Quem usa óculos de grau, é bastante comum que ele seja usado durante todo o dia. O que muita gente não sabe é que as lentes incolores também podem ter proteção UV. Assim como as lentes escuras, elas são capazes de bloquear esses raios e proteger os olhos”, diz.

Ainda de acordo com o oftalmologista, os usuários podem se surpreender com a diversidade de tamanhos, formatos e estampas dos óculos, assim como as variações de cores das lentes. Bin explica que, na maioria das vezes, isso tudo não é mera função estética.

“Há dentre as cores, lentes que são específicas para alguns momentos. Os pacientes que têm alguma dificuldade para dirigir à noite podem utilizar uma lente com filtro amarelo. Ela ajuda a enxergar a presença da chuva, por exemplo”, afirma.

O médico alerta ainda que, além de mascarar uma doença ocular, o uso de lentes falsificadas pode acelerar o surgimento de catarata e provocar a degeneração da retina, uma vez que os olhos ficam desprotegidos diante dos raios solares ultravioleta e infravermelho.

“Muitas doenças são descobertas durante o exame do médico. O glaucoma é uma delas”, diz Bin, destacando a importância do exame periódico. “O oftalmologista coloca outras doenças em sua investigação, o que garante maior segurança para a visão do paciente”, finaliza.



CLASSIFICADOS

Grandes oportunidades a um clique de você

Acesse sicoobcred.com.br/classificados e conheça os bens disponíveis em nossa Seção de Classificados



IMÓVEIS RURAIS

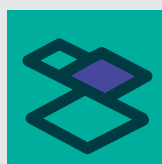
Imóvel Rural denominado Sítio Dois Irmãos com área de 29,0787 hectares, matrícula nº 4.360, localizado no município de **Tarabai/SP** (24.002,79 m²).

Imóvel Rural, com área de 166,6666 hectares, matrícula nº 2.225, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, matrícula nº 2.224, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, matrícula nº 2.987, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT**.

02 Glebas de Terras denominadas “Fazenda Cerne e Bebedouro do Turvo”, matrículas nº 43.307 com área de 11,6886 Hectares e nº 43.308 com área de 1,0890 Hectares, localizado no município de **Embaúba/SP** e comarca de **Olímpia/SP**



TERRENOS

Terreno Urbano, Lote 4, quadra 24, 1.430,15 m², matrícula nº 101.772, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Terreno Urbano, Lote 5, quadra 24, 1.482,48 m², matrícula nº 101.773, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote 6, quadra 24, 1.500,00 m², matrícula nº 101.774, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote 7, quadra 24, 1.602,50 m², matrícula nº 101.775, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote 9, quadra 24, 1.801,94 m², matrícula n° 101.777, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 08, da quadra “J” do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Rubens Antônio Bighetti, contendo 764,26 m², matrícula n° 70.985, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 09, da quadra “J” do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Bartolomeu Sala, contendo 739,42m², matrícula n° 70.986, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 10, da quadra “G” do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula n° 70.973, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 11, da quadra “G” do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula n° 70.974, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 04, da quadra “G” do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula n° 70.967, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Lote n° 05, da quadra “G” do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula n°70.968 na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Lotes de Terreno, Gleba A3-1, localizado no Jardim Montecarlo com 24.002,79 m², matrícula n° 62.566, no município de **Sertãozinho/SP**.



IMÓVEIS URBANOS

Imóvel Urbano, sendo um sobrado na frente e um barracão no fundo. Área do terreno: 202,12 m², área construída: 312,53 m², matrícula n° 4.012, localizado no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP**.

Imóvel residencial com área construída de 276,77 m² e terreno de 600,00 m², matrículas n° 6.413 e 6.414, localizado na rua Santo Elias, n° 111, bairro Jardim Nova Roma, no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP**.

Imóvel Urbano comercial no 23° Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m², matrícula n° 159.286, localizado em **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel Urbano Comercial, sendo 2 barracões com total de 6.045,55 m², matrículas n° 048, 049, 113 a 133, localizado na Avenida Maria Lídia Neves Spínola, n° 781 e 1.095, no município de **Pontal-SP**.

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2° pavimento, bloco B-18, n° 565, matrícula n° 30.229, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, n° 707, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2° pavimento, bloco B-11, n° 510, matrícula n° 31.380, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, n° 707, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel comercial localizado sob matrículas n° 5.050, 5.055, 5.057, na rua Cônego Peregrino, n° 1.375, com saída na Coronel João Vilela no município de **Patrocínio Paulista/SP**.

Imóvel residencial e comercial sob as matrículas n° 10.047, 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Tocalino n° 470, 460, 450 – Bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.

Imóvel comercial, com área de terreno de 185,085m² e área construída de 151,02m², Matrícula N° 5.951, localizado na Rua Carlos Gomes, n° 1.068, Bairro Centro, **Sertãozinho/SP**.

Barracão Industrial com área total de 38.915,74 mt² e área construída de 14.085,81 mt², matrícula n° 46.951, localizado na Marginal Antônio Aragão, n° 411, Distrito Industrial do município de, **Sertãozinho/SP**.



DIVERSOS

Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.



LIBERAR O APP SICOOB SEM IR À AGÊNCIA?



AGORA DÁ.

Escaneie o QR Code ou acesse sicoob.com.br/appsicoob para saber mais.



Baixe agora



Neste momento, ficar em casa é a opção mais segura. Por isso, agora você pode liberar as funcionalidades do App Sicoob de forma 100% online.

De um jeito simples e seguro, você cadastra seus dispositivos móveis e senhas para consultar extratos, realizar pagamentos, transferências e muito mais.

SICOOB COCRED
Vem crescer com a gente.

Central de Atendimento | Atendimento 24h. | 4000 1111 - Capitais e regiões metropolitanas | 0800 642 0000 - Demais localidades | Ouvidoria | 0800 725 0996 - Atendimento de seg. a sex. das 8h às 20h. | Deficientes auditivos ou de fala | 0800 940 0458 - Atendimento de seg. a sex. das 8h às 20h.